



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE  
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.

## REVISTA *O ENSINO* COMO POSSIBILIDADE DE ESTUDO DA ESCOLARIZAÇÃO PARANAENSE<sup>1</sup>

Lausane Corrêa Pykosz –UFPR - [lausaneufpr@yahoo.com.br](mailto:lausaneufpr@yahoo.com.br) - CNPq

A intenção do presente trabalho é de apresentar aos pesquisadores da História da Educação a revista *O Ensino*, bem como apontar suas possibilidades de estudos por, ao meu ver, caracterizar-se como fonte privilegiada quando se trata do universo escolar. A busca de evidências contidas nos periódicos pode revelar uma fecunda perspectiva de pesquisa, permitindo uma aproximação com as discussões referentes à educação da época e, no caso desse trabalho, permite a compreensão do processo de escolarização ocorrido no estado do Paraná – Brasil.

Esta pesquisa é originária de minha participação, enquanto bolsista de iniciação científica, no projeto “Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no estado do Paraná (1846-1939)”, inscrito na linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação, do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – Brasil. Este projeto foi encerrado na metade deste ano e tinha como objetivo contribuir, a partir do mapeamento e catalogação de fontes referentes às instituições escolares, para o estudo da instrução pública, especialmente no Estado do Paraná, entendendo como se davam as práticas corporais no interior das mesmas<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

<sup>2</sup> A pesquisa expressa neste texto apresenta alguns dos resultados do projeto acima referido, sub-projeto *Transformações nos padrões de manifestação e controle corporais na escola elementar paranaense na passagem do modelo doméstico para o modelo graduado (1882-1920)*, finalizado no ano de 2005, desenvolvido na UFPR, com orientação do Professor Doutor Marcus Aurélio Taborda de Oliveira. Os pontos aqui discutidos incorporam, a partir do texto inicial do projeto, as contribuições de todos os membros da equipe de pesquisa, a saber: Sidmar dos Santos Meurer (PIBIC/CNPq) e Valdirene Furtado, licenciandos em Educação Física pela UFPR; Henrique Witoslawski (PIBIC/CNPq) e Lucia Chueire Lopes, graduandos do curso de Licenciatura em História – UFPR; Diogo Rodrigues Puchta, mestrando em educação pela UFPR; Sérgio Roberto Chaves Júnior, mestre em educação pela UFPR e professor substituto do Departamento de Educação Física da UFPR. Cabe destacar, porém, que as idéias e

Embora o projeto tivesse como foco inúmeros acervos paranaenses, centrei meus esforços na Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná. Através da realização de um levantamento dos periódicos disponíveis neste acervo – entendendo aqui revistas e jornais –, encontrei a revista *O Ensino* que traz ricos indícios sobre o processo de escolarização no Estado do Paraná.

Em outros trabalhos já evidenciei a fecundidade dos periódicos educacionais como possibilidade de pesquisa<sup>3</sup>, por apresentarem um discurso mais próximo à realidade escolar, trazendo discussões escritas por e/ou produzidas para os professores. Essa constatação faz com que a revista que tenho como objeto de análise seja considerada como possibilidade de entendimento do desenvolvimento da escolarização paranaense, e, em alguns casos, como estava se processando a educação no Brasil.

Vem crescendo cada vez mais a utilização dos periódicos como fonte de investigação histórica no campo da história da educação no Brasil, nas mais diferentes temáticas relacionadas à educação. Exemplo disso são os inúmeros trabalhos apresentados no último Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Curitiba em 2004, apresentando temas como a escolarização de jogos na Educação Física Escolar (VAGO, 2004), História da Educação (MARIZ, 2004), o projeto de ascensão social e o progresso do país (ANDREOTTI, 2004), o ensino da matemática (SANTOS, 2004), a educação operária no Piauí (NASCIMENTO, 2004), a organização da educação no Acre (DANTAS, 2004) e o ideário da modernidade (BARROS & CORTEZ, 2004), todos utilizando periódicos como fonte primeira de investigação historiográfica.

Esse investimento nos periódicos ressalta a aproximação com a realidade, ao ponto de tomar os impressos “como dispositivos discursivos que deixam ler as marcas de um passado, fornecendo usos, costumes, estratégias, sentidos, valores, disputas, enfim, elementos que flagram homens em suas relações sociais e práticas culturais num determinado tempo e lugar” (BARROS & CORTEZ, 2004, s.p.).

---

interpretações aqui expressas são exclusivamente de minha responsabilidade. O sub-projeto acima referido contou com financiamento da Fundação Araucária e do CNPq.

<sup>3</sup> TABORDA DE OLIVEIRA, M. A.; PYKOSZ, L. C.; VICENTINE, M. C. A. *A escolarização das práticas corporais no Estado do Paraná (1846-1920): perscrutando o acervo de periódicos da Biblioteca Pública do Paraná*. In: V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Igreja, Estado e Sociedade Civil: instâncias Promotoras de Ensino, Évora-Portugal, 2004; PYKOSZ, L. C.; VICENTINE, M. C. A. “A Escola” e “O Ensino”: possibilidades para o entendimento da escolarização das práticas corporais no Estado do Paraná. In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

Com essas considerações, trabalho com a revista *O Ensino* partindo da concepção de Catani e Bastos que compreendem que:

...as revistas especializadas em educação constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional, pois fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Além disso, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida da imprensa periódica educacional permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam instaurar as práticas educativas (1997, p. 7).

Com isso, posso afirmar a relevância do estudo de periódicos educacionais, contribuindo para o entendimento da escolarização brasileira. Vale ressaltar que não é minha pretensão fazer aqui uma análise da materialidade deste tipo de fonte, mas sim perceber na revista informações acerca da educação paranaense e sua contribuição para os professores do período estudado. No entanto, considero importante disponibilizar aos pesquisadores da História da Educação informações mais precisas de sua produção.

## **O Ensino**

A revista *O Ensino* foi publicada por um período muito curto, entre os anos 1922 e 1924, pela Inspeção Geral de Ensino do Estado do Paraná – órgão responsável pela instrução pública paranaense –, constando de três números anuais. Tive contato com 4 dos prováveis 9 números da revista, localizados naquele acervo, correspondendo ao período de janeiro de 1922, abril de 1923 e agosto e setembro de 1924, e todos em precária conservação.

Neste período a revista foi distribuída gratuitamente para todos os professores públicos, conforme indica Moreno (2003)<sup>4</sup>. Ao referir-se à revista o autor faz algumas considerações.

---

<sup>4</sup> Além de Jean Carlo Moreno, Cristiane dos Santos Souza também utilizou a revista *O Ensino*, dentre outros documentos, como fonte para sua dissertação de mestrado. Em meu trabalho monográfico utilizo a

Com artigos do inspetor geral, dos subinspetores, professores e normalistas, a revista *O Ensino* constitui-se como testemunha imprescindível dos debates em torno da instrução pública e do projeto formador desejado, já que ela tinha como destinatários os professores do estado do Paraná (p.10).

Os textos encontrados n'*O Ensino* eram, em sua maioria, produzidos pelos agentes envolvidos no processo educativo e direcionados aos professores do estado do Paraná. Em alguns casos, os próprios professores escreviam para seus pares, o que trazia as discussões para mais perto da realidade escolar. *O Ensino* tinha como temáticas freqüentes os métodos de ensino, a higiene dos escolares, os jogos infantis, o papel do professor frente ao aluno, além de sonetos e versos infantis.

Em relatório apresentado ao Secretário Geral de Estado pelo então Inspetor Geral do Ensino do Estado, César Prieto Martinez<sup>5</sup> foi apontada a distribuição da revista extrapolando as fronteiras do Paraná, sendo material de auxílio para outros estados brasileiros:

A 1.º de janeiro de 1922 foi publicado o primeiro numero da Revista do Ensino, organ da Inspectoria Geral, destinado a estimular e orientar o trabalho dos snrs. Professores.

Até a presente data tem sido regular a sua publicação, três vezes por anno.

A revista circula em todos os Estados, sendo constantemente solicitada pelos secretários do Interior, directores de collegios particulares e professores públicos.

O primeiro numero relativo ao anno de 1924 ainda não foi impresso por motivo de ampliação das officinas da Penitenciaria, onde é editada. Espero, logo que estejam promptas as novas officinas, publicar um numero por trimestre.

O <ENSINO> é distribuído gratuitamente a todos os nossos professores e repartições do ensino de todo o Brasil e a quantos se interessem pela sua publicação (1924, p. 107).

No sumário de sua primeira publicação (Ano I, n.1, 1922), constam as funções que ela deveria assumir no sentido de subsidiar a formação dos professores: “Sua missão é o ensino e, como tal, tem diante de si um programma sem limites, amplo como

---

revista com o intuito de analisar a presença dos preceitos de higiene nos grupos escolares curitibanos no início do século XX.

<sup>5</sup> Cesar Prieto Martinez foi diretor da instrução pública paranaense no período de 1920 a 1924. Foi um dos principais nomes do processo de reforma da instrução pública nos moldes de racionalização e modernização. Ver Moreno (2003).

a propria natureza do magno assumpto que no dia de hoje empolga o espirito de quantos desejam o engrandecimento do Brasil pela instrucção de todos os seus habitantes” (p. 5).

Ao falar da amplitude do programa da revista, a Inspetoria estaria se referindo à multiplicidade de assuntos apresentados no percurso da sua produção. São textos diversos, desde balanços de como estava o ensino no Paraná, textos de métodos de ensino para disciplinas específicas, textos se referindo à valorização pelos professores de sua profissão, figuras imponentes, traduções de trabalhos do exterior referente à instrução pública, jogos infantis, textos ressaltando os cuidados com a higiene, até sonetos, versos e poesias, entre outros.

No meu percurso enquanto participante do projeto de pesquisa referido no início do texto cataloguei os trechos da revista que coadunavam com os interesses dos integrantes do projeto e o objeto central de investigação deste – história do corpo no processo de escolarização. As palavras-chave que orientavam este trabalho eram: castigos corporais; disciplina; disciplinas escolares/currículo; esporte na escola; formação de professores; gênero; higiene; método de ensino; modernidade, racionalidade, civilização e sexualidade.

Ao tentar identificar esse conjunto temático nos textos, precisei percorrê-los na íntegra, o que me fez olhar para esse documento como uma rica possibilidade de pesquisa. As questões levantadas na revista se aproximam dos ideais aspirados pelo Estado quanto à formação integral do homem, as práticas realizadas no interior das instituições escolares e os discursos que interferiam na atuação docente e discente.

Quanto a esse assunto Nóvoa (1997) ressalta que “estamos, na maior parte das vezes, perante reflexões muito próximas do acontecimento, que permitem construir uma ligação entre as orientações emanadas do Estado e as práticas efetivas na sala de aula” (p.13). E, no caso específico d’*O Ensino*, essa ligação passa também pelos professores para ou da sala de aula. Os conteúdos expressos nas páginas das revistas vinham da necessidade dos professores, de suas experiências em sala de aula, ou para formação desses professores?

No caso dos preceitos quanto à higiene dos escolares, posso afirmar que as idéias propagadas na revista já estavam em voga antes dessa data. Mas um fato importante de ser mostrado é a criação do serviço médico-escolar, que coincide com o período de implantação d’*O Ensino*. Portanto, não é por acaso que aparecem um número significativo de artigos publicados pelos médicos Mario Gomes, Luiz Medeiros e

Fontenelle e pelo professor Meneleu Torres trazendo um discurso que incorpora as idéias médicas, que tinham uma influência forte na escola, a respeito das inspeções médico-escolares, da educação higiênica, do ensino da Higiene nas escolas primárias, da organização sanitária escolar e da assistência dentária escolar. Essa última, além de um artigo dedicado a esse assunto, foi representada por uma foto na revista n. 1 de janeiro de 1922, onde está ilustrado o Gabinete instalado no Grupo Escolar “Tiradentes”, em Curitiba.

Quanto a “O ensino da Hygiene na escola primária”, tenho uma particular atenção devido ao meu projeto de mestrado no qual estou pesquisando esta disciplina nos grupos escolares curitibanos, com seu tempo e conteúdos específicos. Portanto, voltei-me para este artigo de Meneleu Torres, que na ocasião da publicação da revista ocupava o cargo de diretor da Escola Normal de Ponta Grossa, o qual nos traz indícios para o entendimento da forma de ensino da Higiene. Podemos verificar essa preocupação no trecho a seguir:

O ensino da hygiene deve ser feito por meio de conselhos e lições systematisadas, accessíveis ao entendimento acanhado das creanças.

Não basta, porém, descriminar males e demonstrar prejuizos resultantes da falta de applicação dos preceitos prophylacticos; é necessario, e se impõe mesmo, que o mestre vá gradualmente inveterando no espirito do educando esses conhecimentos e que os effective e integre em todos os seus actos.

O seu primeiro trabalho é, portanto, catechisar os alumnos; isso facilmente elle conseguirá, desde que a verve da palavra não lhe falte e que observe aquillo que preza. Elle é o mestre e é o exemplo.

Os alumnos examinam primeiro o mestre, observam se as suas palavras estão de accordo com o seu proceder (1924, p.71).

Pode-se perceber que a função do ensino passa a ser exclusivamente do professor, valorizando sua conduta. O professor aqui passa a representar um “mensageiro da ciência” que, com o seu poder do bem falar e a sua autoridade, poderia estar transmitindo ao aluno os seus conhecimentos. Deve-se destacar para o fato de, neste período, o Brasil estar sendo influenciado por todo um ideário de modernidade, bem como a organização de um movimento sanitarista que defendia que a ordem, através da higiene, poderia chegar ao progresso tão almejado desde o início da

República. Com isso, as escolas representavam um dos principais ambientes para a disseminação dos objetivos políticos vigentes na época.

Acredito que com esta fonte pode-se afirmar o quanto a higiene e a idéia de saúde estão ligadas aos desejos e entendimentos de ser civilizado. Ao formar os alunos através da higiene, o professor transmitia a eles valores estéticos, o que, de uma forma mais ampla, poderia proporcionar uma harmonia social, se uma “saúde social” fosse formada. Com a intenção de civilização e modernização do governo republicano, por intermédio do campo educacional, a higiene teve um papel importante nesse processo, pois compreendia uma forma de disciplinarização e conformação dos hábitos e costumes, influenciando no cotidiano dos alunos. Com ela, se disseminaram as noções e comportamentos adequados para aquele momento específico.

Mas essas questões ainda devem ser melhor investigadas, e um dos meios para isso, são os diversos textos da revista que também tratam das relações da higiene com a escolarização.

Outra questão que merece investigação é o aparecimento de textos referentes às festas escolares nas páginas d’*O Ensino*. Estas - Festa da Bandeira e da Primavera - aparecem como grandes eventos de divulgação das escolas, e nesse período, principalmente os grupos escolares, com o intuito, além de festejar a data com a comunidade, dar-se a ver por toda a população que permeava a escola. Há algum tempo essas celebrações têm sido objeto de pesquisa para a compreensão de uma manifestação muito própria da cultura escolar.

Um exemplo da revista é o texto intitulado “Cousas Diversas”, o qual merece um olhar mais apurado. Este se propõe descrever a Festa da Primavera realizada no dia 23 de setembro de 1924, que ocorreu em um local de circulação da população curitibana, onde houve um desfile das crianças, todas entoando hinos à primavera e às árvores:

Após o discurso oficial, feito pelo director do grupo escolar <<Dr. Xavier da Silva>>, e de uma poesia recitada por uma das alumnas, teve lugar a gymnastica calisthenica executada por um conjuncto de muitas crianças, sendo a sua parte constante acompanhada pela Banda Musical da Força Publica.

A segunda parte da festa constou de diversos jogos infantis, havendo disputa de premios entre os grupos que tomaram parte.

(...)A animação foi enorme por ocasião dos jogos infantis. De todos os lados surgiram apartes da enorme multidão que ali se achava numa entusiástica participação dos interessantes brinquedos da criança. (p.197-198).

Mesmo não pertencendo ao ambiente exclusivamente escolar, ambas as festas tornaram-se, nesse caso, tipicamente escolares, pois incorporaram conteúdos próprios de uma manifestação da cultura específica do universo escolar. Portanto, pode-se afirmar que as festas estão incutidas no que vem sendo denominado de cultura escolar. Isso porque essa concepção permite um novo olhar que se centra nos processos internos da escola, e não mais à análise das questões externas apenas. Enfim, esta forma de celebração, com os rituais que a acompanham, torna a festa específica do processo escolar, se tornando então, algo interno a seu funcionamento.

Analisando ainda essa dimensão, os textos intitulados “Jogos Infantis” se tornam objeto rico para compreender como se pensava a prática escolar. Ambos os textos constituem-se de trabalhos escritos por alunas da Escola Intermediária da Capital (Curitiba). Um deles um conjunto de trabalhos escritos pelas alunas Vivina Esmanhoto e Modesta do Rego Barros, outro pela aluna Lisette Villar de Lucena. É interessante encontrarmos textos dessa natureza, pois a revista representava um lugar de fala para os professores e, como nesse caso, também de seus alunos.

Enfim, esses são alguns exemplos do que apresenta a revista, os quais, ao meu ver, merecem investimento de pesquisadores preocupados em compreender o processo de escolarização, nas suas diferentes vertentes. Interessante ressaltar que *O Ensino* pretendeu cumprir um papel de divulgação das ações da Inspeção Geral de Ensino do Paraná, além de representar um meio de envolver os professores, que são os principais agentes de formação das crianças – o “futuro do país”.

Devo alertar que este trabalho não deve ser visto como único, e muito menos completo, mas percebido como uma forma de instigar o olhar de pesquisadores/historiadores sobre periódicos educacionais como fonte para a construção histórica do processo de escolarização.

### **Fontes:**

CEB (Círculo de estudos Bandeirantes). PIETRO MARTINEZ, César. **Relatório apresentado ao Secretário Geral de Estado**. Curitiba, 1924.



DDP/BPP (Divisão de Documentação Paranaense/Biblioteca Pública do Paraná). O ENSINO. **Inspetoria Geral do Ensino do Paraná**. Ano I, num. 1, Curitiba, janeiro de 1922.

DDP/BPP (Divisão de Documentação Paranaense/Biblioteca Pública do Paraná). O ENSINO. **Inspetoria Geral do Ensino do Paraná**. Ano II, num. 2, Curitiba, abril de 1923.

DDP/BPP (Divisão de Documentação Paranaense/Biblioteca Pública do Paraná). O ENSINO. **Inspetoria Geral do Ensino do Paraná**. Ano III, num. 1, Curitiba, agosto de 1924.

DDP/BPP (Divisão de Documentação Paranaense/Biblioteca Pública do Paraná). O ENSINO. **Inspetoria Geral do Ensino do Paraná**. Ano III, num. 2, Curitiba, setembro de 1924.

### **Referências Bibliográficas:**

ANDREOTTI, Azilde L. A educação como projeto de ascensão social e progresso do país nos anos 30 e 40 através do jornal A Voz da Infância da Biblioteca Infantil de São Paulo. In: **Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, PR, 2004. CDROM.

BARROS, Eva Cristini Arruda Câmara; CORTEZ, Edilma da Silva. Imprensa periódica curraisnovense: fonte privilegiada do ideário da modernidade (1920-1930). In: **Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, PR, 2004. CDROM.

CATANI, Denice Barbara & BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: Catani, D. B. & Bastos, M. H. C. (org.). **Educação em Revista: A imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, p.5-10, 1997.

DANTAS, Andréa Maria Lopes. As falas do novo: a imprensa e a organização da educação do território do Acre (1903-1946). **In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, PR, 2004. CDROM.

Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Causas Diversas. **In: O Ensino**: Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, PR, ano III, num. 2, 1924.

MARIZ, Marlene da Silva. A História da educação do Rio Grande do Norte nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. **In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, PR, 2004. CDROM.

MORENO, Jean Carlo. **Inventando a escola, inventando a nação: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928)**. 140p. Dissertação de mestrado em Educação, Área de concentração História e Historiografia da Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

NASCIMENTO, Ana Maria Bezerra do. Educação na imprensa: o jornal como fonte para a história da educação operária no Piauí- 1889 a 1937. **In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação**. Curitiba, PR, 2004. CDROM.

NÓVOA, Antonio. A Imprensa de Educação e Ensino: Concepção e Organização do Repertório Português. **Educação em Revista**: A Imprensa Periódica e a História da Educação. São Paulo, Escrituras, 1997.

PRIETO MARTINEZ, César. **In: Relatório apresentado ao Secretário Geral de Estado**. Curitiba, PR, 1924.

PYKOSZ, Lausane Corrêa. **A higiene escolar inserida nos grupos escolares curitibanos (1903-1920): uma revisão historiográfica**. 32p. Monografia de conclusão de curso de Licenciatura em educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PYKOSZ, Lausane C.; VICENTINE, Melina C. A. “A Escola” e “O Ensino”: possibilidades para o entendimento da escolarização das práticas corporais no Estado do

Paraná. **In: III Congresso Brasileiro de História da Educação.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

SANTOS, Ivanete Batista dos. O jornal A Província de São Paulo como fonte para a história do ensino de matemática do século XIX. **In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação.** Curitiba, PR, 2004. CDROM.

SOUZA, Cristiane dos Santos. **A mulher professora na instrução publica de Curitiba (1903-1927): um estudo na perspectiva de gênero.** 109p. Dissertação de mestrado em Educação, Área de concentração História e Historiografia da Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus A.; PYKOSZ, Lausane C.; VICENTINE, Melina C. A. A escolarização das práticas corporais no Estado do Paraná (1846-1920): perscrutando o acervo de periódicos da Biblioteca Pública do Paraná. **In: V Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação - Igreja, Estado e Sociedade Civil: instâncias Promotoras de Ensino.** Évora-Portugal, 2004.

TORRES, MENELEU. O Ensino da Hygiene na escola primaria. **In: O Ensino:** Inspeção Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, PR, ano III, num. 1, 1924.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1930): escolarizando jogos para produzir eficiência dos corpos. **In: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação.** Curitiba, PR, 2004. CDROM.